

Cidadania para o Século XXI



O Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, proposta pelo Ministério da Educação às escolas, sob a forma de um projeto piloto, trouxe, em termos conceptuais, a possibilidade de utilizar uma fração significativa do tempo letivo para abordagens ao currículo que permitissem dar significado às aprendizagens dos alunos. Com efeito, sem comprometer um conjunto de aprendizagens consideradas essenciais, pretende-se que seja possível centrar no aluno a construção do conhecimento, valorizando efetivamente competências adquiridas, sejam elas formais, informais ou não-formais, bem como considerar o desempenho social e cultural do aluno, não apenas na escola, como fora dela.

A apropriação da construção do conhecimento, para além da inevitável melhoria do sucesso educativo que trará, ao longo do tempo, traduzir-se-á na formação de cidadãos capazes de garantir a sua própria aprendizagem ao longo da vida, numa sociedade em acelerada mudança, na qual, dentro de 30 anos, mais de 40% das profissões que hoje conhecemos já não existirão e terão sido substituídas por outras, que hoje desconhecemos. Para que essa apropriação seja consequente, é necessário que todo o trabalho desenvolvido tenha presente o quotidiano dos alunos, bem como todas as ferramentas e interações que fazem parte do mesmo.

A Escola Secundária de Loulé, na qual se leciona apenas ensino secundário, tem, por isso, preocupações específicas. Uma das grandes preocupações, sobretudo nos cursos científico-humanísticos, é o acesso ao ensino superior, pelo que o trabalho curricular sobre os conteúdos objeto de avaliação externa se torna primordial para todos. Ainda assim, e porque a escola já vinha fazendo esforços nesse sentido em anos anteriores, decidiu-se integrar todas as turmas, de todos os cursos (científico-humanísticos e profissionais), no projeto de autonomia e flexibilidade do currículo. Foi aliás entendimento da escola que, por uma questão de equidade, participariam no projeto todas as turmas de 10.º ano.

As opções tomadas levaram à construção de projetos curriculares de turma com carga letiva definida por disciplina e com a participação de todas as disciplinas, numa proporção temporal até 25% da sua carga letiva e com uma ponderação obrigatória de 15% da avaliação desse projeto na classificação das disciplinas. O projeto curricular de turma pretende envolver os alunos numa perspetiva de intervenção que se estende

para além da sala de aula e até mesmo da escola, desenvolvendo projetos de investigação/ação que sejam consequentes na comunidade onde os alunos se encontram inseridos. Neste processo, os docentes deverão assegurar a lecionação das aprendizagens essenciais, tendo em vista a avaliação externa e o acesso dos alunos ao ensino superior.

Surgiu também uma nova disciplina, Cidadania e Desenvolvimento, sem carga horária própria, que é lecionada e avaliada por todos os docentes da turma, a qual valoriza o trabalho do conselho de turma, como pilar fundamental do trabalho curricular. Contudo, a avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento tem gerado algum constrangimento face à dificuldade de atribuir uma classificação de 0 a 20, que é contabilizada para a média do ensino secundário. No entanto, o desenvolvimento de uma “[Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola](#)” trouxe um caminho que parece mais fácil de ser trilhado por todos.

No quadro do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, e no quotidiano, a escola confronta-se com a realidade de uma sociedade que é o reflexo dos indivíduos que a compõem, das suas vivências e das suas crenças. Gostamos de imaginar que a educação, tal como o restante conhecimento humano, avança suavemente, ajustando-se sobre verdades que vão sendo construídas. No entanto, tal como acontece na ciência, a mudança apenas ocorre por alteração de paradigmas e ruturas com o *status quo*, o que gera sempre nos indivíduos, que nela são envolvidos, uma contradição emocional, em que, à clareza dos princípios conceptuais, se opõem muitas reações de resistência, associadas à falta de segurança e à perspetivação de um caminho desconhecido, que, a ser percorrido, leva a que a mudança seja olhada com desconfiança.

Do caminho já feito, parece-nos que as preocupações com o acesso ao ensino superior são o grande constrangimento para a total apropriação do processo, por toda a comunidade educativa, sendo necessária uma maior familiaridade com este, para que a desconfiança possa desaparecer. É necessário avançar com passos pequenos, mas seguros. Como disse um dia Lao Tsé: “A grande jornada começa com um pequeno passo”. Ao dá-lo, é necessário refletir sobre todas as ações a serem tomadas, pois parafraseando Mort Walker, “cuidado com este passo: é o mais importante”.

Ligação a informação relevante

- Autonomia e Flexibilidade do Currículo
<http://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>
- Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola (E.S.Loulé)
<https://drive.google.com/open?id=1bW-QaLMNQjYEyQ4GYhJV42zPFdF2Euta>

Alexandre Costa

Diretor da Escola Secundária de Loulé